



# PLATAFORMA DOS CENTROS URBANOS

Consulta às Lideranças das Comunidades

Consulta às Crianças e aos Adolescentes

Síntese dos resultados

Março 2010





## **Introdução**

Este relatório sintetiza os resultados de duas Consultas Participativas feitas a crianças, adolescentes e adultos que vivem nas comunidades que integram a Plataforma dos Centros Urbanos nas cidades de São Paulo e Itaquaquecetuba.

O levantamento dos dados foi realizado no segundo semestre de 2009, a partir de metodologias participativas (ver detalhamento ao longo do documento), desenvolvidas especialmente para esta finalidade com o apoio do Instituto Paulo Montenegro, entidade sem fins lucrativos que coordena as ações sociais do Grupo IBOPE.

Apoiados na experiência do IBOPE em pesquisas de opinião, o Instituto Paulo Montenegro foi responsável pelo desenvolvimento dos questionários e pela dinâmica de aplicação dos mesmos por membros das comunidades, participando no desenho e na realização de oficinas de capacitação para esta aplicação. Além disso, coordenou a tabulação dos dados, produzindo relatórios individuais para cada comunidade e elaborando a síntese global dos resultados obtidos.

Como todo processo de pesquisa participativa, as consultas realizadas no âmbito da Plataforma dos Centros Urbanos não possui o mesmo rigor metodológico e estatístico das pesquisas realizadas por profissionais, mas têm o indiscutível mérito de, além de retratar a opinião dos segmentos ouvidos durante as entrevistas, provocar o envolvimento, a conscientização e o protagonismo dos participantes, ampliando o impacto dos resultados e legitimando seu uso pelos membros da comunidade, mobilizados pela garantia dos direitos das crianças e dos adolescentes.

## **Contexto**

Na Plataforma dos Centros Urbanos, a ação nas comunidades tem como atores estratégicos os chamados Grupos Articuladores Locais, compostos por representantes de organizações não-governamentais, poder público, adolescentes e outros grupos ou organizações de livre escolha das comunidades. Suas atribuições incluem a mobilização e articulação da comunidade, o diálogo com redes de serviços públicos e parceiros potenciais, a participação em atividades de capacitação e a escuta às comunidades sobre os direitos das crianças e dos adolescentes.

Os Grupos Articuladores atuam em estreita colaboração com os Adolescentes Comunicadores, a quem cabe apoiá-los em suas atribuições, divulgar problemas e soluções encontradas pelas comunidades no esforço para alcançar seus objetivos, desenvolver ações e produtos de comunicação e mobilização social, estimular todos os moradores a participar da Plataforma, envolver e dar voz a outros meninos e meninas.

Por isso, Grupos Articuladores Locais e Adolescentes Comunicadores das cidades de São Paulo e Itaquaquecetuba foram os grandes responsáveis pela realização da Consulta às Lideranças das Comunidades e Consulta às Crianças e aos Adolescentes. Seu objetivo era conhecer melhor a realidade no que diz respeito à garantia dos direitos de suas crianças e seus adolescentes. Para isso, foram capacitados por especialistas do Instituto Paulo Montenegro. Somadas às informações coletadas por meio de um mapeamento dos serviços e equipamentos, oportunidades e ameaças que existem nas comunidades, as informações coletadas nas consultas foram utilizadas pelas comunidades para a definição de prioridades e a elaboração de Planos de Ação para a melhoria das condições de vida de seus meninos e meninas.



## **1. Consulta Participativa a Lideranças das Comunidades participantes**

A Consulta Participativa a Lideranças das Comunidades participantes da Plataforma dos Centros Urbanos foi realizada por membros dos Grupos Articuladores por meio da aplicação individual de questionários semiestruturados (combinando perguntas pré-codificadas com perguntas abertas) a pessoas identificadas como representativas tanto dos serviços públicos oferecidos aos moradores da comunidade, quanto a participantes de movimentos da sociedade civil (ONGs, associações, movimentos, etc.), lideranças religiosas, produtores culturais, etc., além de moradores de diferentes faixas de idade, representativos do conjunto das pessoas que vivem e/ou trabalham na comunidade.

Enquanto membros dos Grupos Articuladores, os responsáveis pela aplicação da Consulta às Lideranças já participam de vários processos formativos, nos quais se discutem questões relacionadas aos direitos das crianças e adolescentes e ao que deve ser feito para que, em cada comunidade, sejam promovidas as mudanças necessárias para a efetiva garantia de tais direitos.

Com base neste contexto, foi desenvolvido um questionário com as seguintes características:

- Estruturado de forma temática, abarcando as áreas consideradas prioritárias pelo UNICEF e que serão objeto de monitoramento ao longo do ciclo 2009-2011 da Plataforma dos centros Urbanos:
  - Mudança 1: SOBREVIVER
  - Mudança 2: APRENDER
  - Mudança 3: PROTEGER-SE DO HIV/AIDS
  - Mudança 4: CRESCER SEM VIOLÊNCIA
  - Mudança 5: PARTICIPAÇÃO DO ADOLESCENTE
  - Mudança 6: RESPEITO À DIVERSIDADE E PRIORIDADE EM POLÍTICAS PÚBLICAS
- Para cada tema, foram apresentados um mesmo conjunto de perguntas:
  - Avaliação geral sobre a adequação das políticas e ações voltadas para crianças e adolescentes (“Muito Boa”, “Boa”, “Regular”, “Ruim”, “Péssima”);
  - Percepção evolutiva das condições de cada uma das áreas temáticas (“Melhorando, em ritmo acelerado”; “Melhorando, em ritmo lento”; “igual”; “Piorando”);
  - Grau de concordância com afirmações relativas à área temática (“Concordo totalmente”, “Concordo mais ou menos”, “Não concordo”);
  - Sugestões, para cada tema, de ações que possam ser implementadas para melhorar a garantia dos direitos das crianças e dos adolescentes.

Os resultados produzidos por este processo foram objeto de aprofundamento e discussão por um grupo maior de moradores e/ou pessoas que atuam na comunidade, convidados a participar de Fóruns Comunitários. Nesses encontros, foram apresentados os resultados da Consulta às Lideranças da Comunidade. Somados aos resultados da Consulta às Crianças e aos Adolescentes, os dados serviram de subsídio para os participantes aprofundarem seu conhecimento sobre a realidade e definirem suas prioridades na área da garantia dos direitos das crianças e dos adolescentes. Com base nas prioridades definidas, as comunidades elaboraram seus planos de ação, para buscar soluções para os problemas identificados.



## **Principais resultados da Consulta às Lideranças das Comunidades**

Em São Paulo e Itaquaquecetuba, foram entrevistadas 2.148 pessoas em 55 comunidades, com uma média de 40 pessoas em cada comunidade, com o seguinte perfil:

<b>SEXO</b>	Homens	648	30%
	Mulheres	1500	70%
<b>IDADE</b>	Até 17 anos	169	8%
	18 a 24 anos	294	14%
	25 a 34 anos	501	23%
	35 a 44 anos	516	24%
	35 a 54 anos	439	20%
	55 anos ou +	227	11%
<b>RELAÇÃO COM A COMUNIDADE</b>	Residem	1039	48%
	Trabalham	424	20%
	Residem e Trabalham	685	32%

Nas análises dos resultados que serão apresentadas a seguir é importante notar que o tipo de amostra intencional utilizado na Consulta Participativa às lideranças das comunidades participantes da Plataforma dos Centros Urbanos não garante a representatividade proporcional dos moradores da comunidade.

As opiniões levantadas no âmbito desta consulta participativa são, portanto, referidas a um grupo de pessoas com características específicas, escolhidas em virtude de suas relações e do papel que exercem na comunidade, sendo consideradas como lideranças locais ou representativas dos serviços e equipamentos públicos que atendem aos moradores das comunidades participantes. É, de consequência, importante não generalizar as respostas como sendo a opinião geral da comunidade.

Em síntese, as avaliações realizadas no conjunto das 55 comunidades trazem, para cada área temática, as seguintes indicações:



### Mudança 1: SOBREVIVER:

Neste grupo de questões os respondentes à consulta avaliaram as condições de vida dos bebês e das crianças até 6 anos que vivem nas comunidades integrantes da Plataforma dos Centros Urbanos, considerando aspectos relacionados à saúde, higiene, alimentação e moradia.

#### a) Avaliação geral:

Muito boa	Boa	Regular	Ruim	Péssima
2%	13%	50%	25%	10%

#### b) Tendência com relação aos últimos 2 ou 3 anos:

Melhorando, em ritmo acelerado	Melhorando, em ritmo lento	Constante	Piorando
4%	54%	30%	12%

#### c) Avaliação por itens

MUDANÇA 1 - SOBREVIVER	
Nas consultas do pré-natal são feitos vários exames e vacinas e é fornecido o cartão da gestante.	8,6
As gestantes têm acesso a acompanhamento pré-natal, com consultas regulares desde os meses iniciais da gravidez.	8,2
O atendimento pré-natal informa sobre a importância da boa alimentação e sobre riscos do cigarro, do álcool, das drogas e do HIV/aids.	7,9
Ao saírem da maternidade os bebês desta comunidade já tem certidão de nascimento.	7,8
As mães conhecem os benefícios de alimentar o bebê somente com leite materno e procuram fazê-lo pelo menos 6 meses.	6,7
São oferecidos programas que promovem o aleitamento materno, o combate à desnutrição e vacinação de bebês e crianças pequenas.	6,7
Ao saírem da maternidade após o parto as mães da comunidade já têm uma consulta marcada para retorno e acompanhamento.	6,6
Os patrões das gestantes e mães da comunidade permitem que elas realizem as consultas do pré-natal e amamentem seus filhos nos primeiros seis de vida.	6,4
As gestantes e suas famílias cuidam da saúde de seus bebês seguindo orientações que recebem antes e depois do parto.	6,2
A comunidade possui rede de esgoto e água encanada na maioria das casas.	6,0
A maioria das ruas tem pavimentação, iluminação pública e coleta de lixo.	5,9



Durante o pré-natal as gestantes já recebem orientações sobre o local onde será realizado o parto.	5,9
Os moradores da comunidade são orientados a prevenir doenças como dengue, vermes, leptospirose, infecções respiratórias, entre outras. (provocadas pela má qualidade do ar e da água, do cuidado com o lixo, da falta de saneamento, enchentes etc.).	5,6
As famílias são visitadas por agentes de saúde e da assistência social pelo menos uma vez por mês.	5,3
As famílias recebem orientação sobre como cuidar dos bebês e das crianças pequenas, incluindo a prevenção de acidentes em casa.	4,6
ONGs e outras associações oferecem espaços e orientação para brincadeiras e atividades próprias para crianças até 6 anos.	4,2
As relações familiares são boas, oferecendo um ambiente adequado para as crianças se desenvolverem.	3,9
Existem na comunidade programas que ajudam pais e mães de crianças entre 0 e 6 anos na geração de renda e obtenção de empregos.	3,6
Aqui na comunidade existem espaços e atividades para que as crianças pequenas possam brincar.	3,3
As famílias têm tempo e disponibilidade para cuidar bem de suas crianças.	3,2
Os moradores da comunidade cuidam do meio-ambiente e se organizam para cobrar ações para melhorá-lo.	3,0

### Mudança 2: APRENDER:

Questões relativas à qualidade da Educação oferecida às crianças e adolescentes da comunidade foram avaliadas pelos respondentes da consulta participativa como segue:

#### a) Avaliação geral:

Muito boa	Boa	Regular	Ruim	Péssima
2%	17%	47%	20%	13%

#### b) Tendência com relação aos últimos 2 ou 3 anos

Melhorando, em ritmo acelerado	Melhorando, em ritmo lento	Constante	Piorando
5%	43%	32%	20%

#### c) Avaliação por itens

<b>MUDANÇA 2 - APRENDER</b>	
O(a) diretor(a) da escola é um(a) bom(a) profissional e mantém um bom relacionamento com professores, alunos e pais.	<b>5,6</b>
As crianças recebem uma boa merenda.	<b>5,5</b>
As famílias sabem da importância da educação de seus filhos e esforçam-se para que eles sejam bons alunos.	<b>5,1</b>
Os(as) professores(as) ensinam bem as crianças.	<b>5,0</b>
Os recursos da escola são bem administrados pelo(a) diretor(a).	<b>5,0</b>
Os(as) professores(as) são comprometidos(as) e gostam de seu trabalho.	<b>4,8</b>
Existem projetos de ONGs e outras associações que apoiam as escolas da comunidade.	<b>4,8</b>
As crianças com necessidades especiais / portadores de deficiência são bem recebidas nas escolas que atendem esta comunidade.	<b>4,7</b>
Há iniciativas na cidade que buscam garantir uma educação de qualidade para todos.	<b>4,5</b>
As crianças gostam de freqüentar a escola e estão envolvidas com as atividades oferecidas.	<b>4,5</b>
As aulas são interessantes e ensinam coisas que ajudam a entender a realidade e preparar para a vida.	<b>4,3</b>
Pais e mães participam ativamente das Associações de Pais e Mestres (APMs) e Conselhos Escolares.	<b>4,3</b>
As famílias entendem a importância da educação infantil e sabem exigir um atendimento de qualidade.	<b>4,1</b>
As escolas são bem conservadas, limpas e seguras.	<b>4,1</b>
O relacionamento entre professores e alunos é amigável e respeitoso.	<b>4,1</b>
As escolas têm materiais, equipamentos e espaços (biblioteca, laboratório de informática e ciências, etc.) adequados e suficientes.	<b>3,9</b>
As atividades feitas na escola são acompanhadas de perto por pais, mães e demais responsáveis pelos alunos.	<b>3,9</b>
As opiniões e sugestões dos alunos são consideradas pelos professores e/ou pela direção da escola.	<b>3,8</b>
Há um número suficiente de profissionais nas creches e pré-escolas, capazes de contribuir para o desenvolvimento das crianças.	<b>3,8</b>
Pais e membros da comunidade participam com opiniões e sugestões junto aos professores e à direção da escola.	<b>3,7</b>
O ambiente escolar promove a inclusão, é saudável, afetuoso e livre de preconceitos e de violência.	<b>3,5</b>
Organizações e associações promovem debates na comunidade sobre a importância de uma educação democrática.	<b>3,5</b>
As crianças têm vagas em creches, em locais e horários adequados às necessidades de suas mães.	<b>3,4</b>
Existem vagas para todos os adolescentes em escolas próximas e nos horários preferidos.	<b>3,4</b>
As escolas oferecem várias atividades fora do horário das aulas.	<b>3,3</b>
Existe transporte gratuito para todas as crianças e adolescentes que precisam dele para ir à escola.	<b>3,1</b>



### Mudança 3: PROTEGER-SE DO HIV/AIDS

Neste bloco foi avaliada a qualidade dos programas de prevenção da transmissão do HIV/aids oferecidos aos adolescentes assim como a qualidade do tratamento disponível para crianças e adolescentes desta comunidade vivendo com o vírus:

a) Avaliação geral:

	Muito boa	Boa	Regular	Ruim	Péssima
Prevenção	4%	24%	38%	20%	14%
Tratamento	3%	23%	41%	20%	13%

b) Tendência com relação aos últimos 2 ou 3 anos:

	Melhorando, em ritmo acelerado	Melhorando, em ritmo lento	Constante	Piorando
Prevenção	8%	43%	38%	11%
Tratamento	7%	41%	41%	11%

c) Avaliação por itens:

<b>MUDANÇA 3 - PROTEGER-SE DO HIV/AIDS</b>	
Adolescentes podem conseguir preservativos, distribuídos em lugares de fácil acesso, sem constrangimentos.	<b>6,8</b>
Os testes para HIV/aids e outras DSTs podem ser realizados por todos aqueles que quiserem, principalmente no pré-natal.	<b>6,8</b>
Os homens e mulheres desta comunidade têm informações sobre os riscos e as formas de transmissão do HIV/aids.	<b>6,1</b>
Crianças e adolescentes com HIV/aids freqüentam sem restrições os locais de encontro da comunidade (lojas, locais de culto e de lazer, etc.).	<b>5,8</b>
As mulheres grávidas estão conscientes de que podem transmitir o HIV/aids a seus bebês e têm um comportamento responsável.	<b>5,6</b>
As mulheres têm conhecimento que o HIV também pode ser transmitido pelo leite materno.	<b>5,4</b>
Os adolescentes recebem apoio e orientações dos profissionais das UBS e outros serviços de saúde sobre o HIV/AIDS.	<b>5,3</b>
A escola garante a inclusão de crianças e adolescentes com HIV/AIDS.	<b>5,2</b>



Os meios de comunicação e a sociedade em geral promovem a não-discriminação de crianças e adolescentes vivendo com HIV/aids.	4,9
ONGs e outras associações mantêm programas que orientam os adolescentes para um comportamento sexual seguro e responsável.	4,9
Materiais educativos sobre doenças sexualmente transmissíveis são distribuídos aos adultos da comunidade.	4,7
A escola promove a educação sexual como parte de seu programa pedagógico.	4,7
Crianças e adolescentes vivendo com HIV/aids têm apoio de instituições que buscam garantir sua inclusão na família e na comunidade.	4,5
Os pais e mães da comunidade costumam conversar com seus filhos e filhas sobre a possibilidade da gravidez e das DST/HIV/aids.	4,5
Os meninos e meninas da comunidade convivem sem restrições com as crianças e os adolescentes soropositivos.	4,4
Crianças e adolescentes soropositivos têm acesso assegurado ao tratamento, com transporte gratuito para si e para seu acompanhante.	4,3
Os adolescentes da comunidade conhecem as formas de transmissão e prevenção das DST/aids e adotam um comportamento responsável.	4,3
Os adolescentes costumam usar preservativos nas relações sexuais.	3,9

#### Mudança 4: CRESCER SEM VIOLÊNCIA:

As condições de segurança em que vivem as crianças e os adolescentes foram avaliadas neste bloco, classificado com as piores notas e merecedor de atenção prioritária por parte das lideranças da comunidade consultadas sobre o tema:

##### a) Avaliação geral:

Muito boa	Boa	Regular	Ruim	Péssima
1%	7%	33%	31%	27%

##### b) Tendência com relação aos últimos 2 ou 3 anos:

Melhorando, em ritmo acelerado	Melhorando, em ritmo lento	Constante	Piorando
2%	28%	38%	32%

##### c) Avaliação por itens



<b>MUDANÇA 4 - CRESCER SEM VIOLÊNCIA</b>	
Quando acontece um caso de violência contra a criança e adolescente você sabe realmente para onde encaminhar.	<b>6,0</b>
Situações de violação de direitos de crianças e adolescentes podem ser denunciadas sem colocar em risco quem fornece as informações.	<b>5,6</b>
Casos de violência contra crianças e adolescentes são combatidos pela comunidade, e denunciados quando descobertos.	<b>4,9</b>
Serviços públicos informam os órgãos competentes sobre atos de violência cometidos contra crianças e adolescentes.	<b>4,7</b>
O Conselho Tutelar funciona bem, acompanha os casos de violação de direitos das crianças e adolescentes e encaminha soluções.	<b>4,6</b>
Crianças e adolescentes recebem orientação para prevenir-se de acidentes de trânsito e atropelamentos.	<b>4,5</b>
As escolas previnem situações de violência e, se acontecem, as resolvem adequadamente.	<b>4,4</b>
O Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA) influencia o orçamento e as políticas públicas do município.	<b>4,2</b>
As organizações que respondem pela proteção das crianças e dos adolescentes (como o Conselho Tutelar, a Vara de Infância e Juventude, a Defensorias, as Delegacias especializadas, o Ministério Público e a Polícia, entre outros) agem de maneira integrada e contribuem com a segurança física e psicológica das crianças e adolescentes desta comunidade.	<b>4,1</b>
Pais, mães e outros adultos educam as crianças sem recorrer à violência.	<b>4,0</b>
Existem programas de orientação e proteção para casos de violência doméstica contra crianças e adolescentes.	<b>4,0</b>
Existem programas que promovem o convívio familiar e comunitário.	<b>4,0</b>
Aqueles que violam os direitos das crianças e dos adolescentes são punidos.	<b>3,9</b>
Existem na comunidade programas para eliminar o trabalho infantil e garantir o direito das crianças ao estudo e ao lazer.	<b>3,8</b>
Os meninos e meninas em conflito com a lei são tratados de forma digna pelos profissionais dos serviços públicos.	<b>3,7</b>
O poder público promove programas e ações para eliminar a exploração e o abuso sexual contra crianças e adolescentes.	<b>3,7</b>
Os programas atendem adolescentes que tiveram problemas com a lei conseguem integrá-los as suas famílias e à comunidade.	<b>3,6</b>
Existem calçadas, sinais de trânsito, passarelas etc. para evitar atropelamentos e mortes na comunidade.	<b>3,6</b>
Existem mecanismos de resolução pacífica dos conflitos na sua comunidade.	<b>3,6</b>
Existem programas para prevenir ou reduzir o envolvimento de adolescentes em atividades violentas ou ilícitas.	<b>3,6</b>



As crianças e os adolescentes contribuem para que a comunidade seja menos violenta.	<b>3,5</b>
O CMDCA administra bem o dinheiro doado ao Fundo da Infância e Adolescência do município.	<b>3,5</b>
Há um relacionamento de confiança entre a comunidade e os agentes do sistema de segurança (policiais, delegados, etc.).	<b>2,9</b>

#### Mudança 5: PARTICIPAÇÃO DOS ADOLESCENTES:

As opiniões sobre as oportunidades de participação dos adolescentes nas decisões que são tomadas na comunidade foram avaliadas pelos respondentes da consulta participativa, com as seguintes observações:

##### a) Avaliação geral:

Muito boa	Boa	Regular	Ruim	Péssima
2%	14%	40%	27%	17%

##### b) Tendência com relação aos últimos 2 ou 3 anos:

Melhorando, em ritmo acelerado	Melhorando, em ritmo lento	Constante	Piorando
4%	38%	41%	17%

##### c) Avaliação por itens:

<b>MUDANÇA 5 - PARTICIPAÇÃO DO ADOLESCENTE</b>	
Os adolescentes têm acesso a internet e outros equipamentos que os integram ao que acontece na cidade, no país e no mundo.	<b>5,4</b>
Mães e pais incentivam a participação de seus filhos em atividades de formação pessoal e profissional.	<b>5,2</b>
O que os adolescentes aprendem na escola vai garantir que tenham uma vida melhor que a de seus pais.	<b>4,7</b>
Os meios de comunicação (TV, rádio, internet, jornais, revistas, etc.) valorizam a participação e as opiniões dos adolescentes.	<b>4,6</b>
Os adolescentes aproveitam as oportunidades de formação que lhes são oferecidas para construir seu futuro.	<b>4,5</b>
Existem espaços e condições que possibilitam a participação dos adolescentes em atividades esportivas e culturais na comunidade.	<b>4,5</b>
A maioria dos adolescentes que completam 16 anos tira seu título de eleitor e vota nas eleições.	<b>4,5</b>



Os adolescentes são incentivados pela escola a participar das decisões que afetam a cidade e a votar nas eleições.	4,4
Os adolescentes são reconhecidos pela sociedade como capazes de contribuir com a construção de um mundo melhor.	4,3
As pessoas desta comunidade tratam os adolescentes com respeito e consideram suas opiniões.	4,0
Existem programas que promovem o comportamento responsável dos adolescentes quanto à gravidez na adolescência, abuso de álcool e drogas.	4,0
Os adolescentes participam dos grêmios estudantis e dos conselhos escolares, influenciando nas decisões que afetam o dia-a-dia da escola.	4,0
Existem políticas que estimulam e possibilitam o acesso dos adolescentes a atividades culturais e de lazer que ocorrem em diferentes regiões da cidade.	3,9
Os adultos abrem espaço para que os adolescentes participem e contribuam com as decisões tomadas na comunidade.	3,9
As políticas públicas para prevenção da gravidez na adolescência, abuso de álcool e drogas produzem resultados positivos.	3,9
São oferecidos programas de formação e inserção profissional para os adolescentes da comunidade.	3,8
Esta comunidade oferece oportunidades para que os adolescentes se manifestem e contribuam nas ações por ela organizadas.	3,7
Os adolescentes são comprometidos com a comunidade, promovem ações que visam o bem coletivo.	3,7
Os adolescentes recebem atendimento especializado dos órgãos da assistência social sempre que necessário.	3,6
Os serviços de saúde são adequados às necessidades específicas dos adolescentes.	3,5
Os adolescentes estão envolvidos na discussão de temas políticos e votam nas eleições.	3,5
As demandas dos adolescentes são levadas em conta pelos governantes e pela sociedade em geral.	3,2
Os adolescentes estão envolvidos com as questões da comunidade e participam da associação de moradores e dos conselhos locais.	3,0

#### **Mudança 6: RESPEITO A DIVERSIDADE E PRIORIDADE EM POLÍTICAS PÚBLICAS:**

Os programas, políticas e ações voltados a garantir os direitos de todas as crianças e todos os adolescentes, respeitando a diversidade de raças, origens e culturas desta comunidade compuseram o último bloco temático da consulta participativa, que incluiu ainda questões relativas à priorização de crianças e adolescentes como foco de políticas públicas:

##### a) Avaliação geral:

Muito boa	Boa	Regular	Ruim	Péssima
2%	20%	47%	21%	11%



b) Tendência com relação aos últimos 2 ou 3 anos:

Melhorando, em ritmo acelerado	Melhorando, em ritmo lento	Constante	Piorando
4%	44%	41%	11%

c) Avaliação por itens:

<b>MUDANÇA 6 - RESPEITO À DIVERSIDADE</b>	
Crianças e adolescentes negros e indígenas freqüentam sem restrições os locais de encontro da comunidade (lojas, locais de culto e de lazer).	<b>6,4</b>
As diferentes igrejas, cultos e templos convivem em harmonia na comunidade.	<b>5,9</b>
As pessoas da comunidade respeitam as crenças religiosas e a liberdade de culto de todos os seus moradores.	<b>5,9</b>
ONGs e movimentos sociais procuram melhorar a qualidade de vida na cidade como um todo, com especial atenção para as crianças e os adolescentes.	<b>5,6</b>
A TV, o rádio, os jornais e outros meios de comunicação informam e estimulam a participação de ações que valorizam a cultura negra e indígena.	<b>5,5</b>
Os meios de comunicação tratam com respeito a diversidade racial e cultural, promovendo a igualdade de direitos entre todos.	<b>5,5</b>
Em nossa cidade as pessoas de diferentes origens são bem recebidas e sentem-se parte da vida local.	<b>5,4</b>
As escolas freqüentadas pelas crianças e pelos adolescentes da comunidade ensinam a história e a cultura indígena.	<b>5,1</b>
As crianças e os adolescentes da comunidade se sentem orgulhosos de sua origem, raça, etnia.	<b>5,1</b>
As crianças e os adolescentes de diferentes raças e origens convivem em harmonia, sem preconceitos.	<b>5,0</b>
Os moradores da comunidade rejeitam comportamentos que levem à exclusão e ao preconceito contra qualquer criança e adolescente.	<b>4,9</b>
Existem projetos de ONGs e outras associações que promovem a igualdade de direitos e o respeito à diversidade racial e cultural.	<b>4,8</b>
Negros, brancos e indígenas são tratados com igual respeito pelos profissionais das escolas, postos de saúde, delegacias, etc.	<b>4,7</b>
Profissionais da Saúde estão informados sobre doenças mais freqüentes entre negros e indígenas e as consideram em seu atendimento.	<b>4,7</b>
Episódios de racismo na comunidade são raríssimos e, quando ocorrem, são combatidos com vigor pelos membros da comunidade.	<b>4,6</b>



Crianças e adolescentes negros e indígenas são conscientes de seus direitos e aproveitam as oportunidades que são oferecidas a eles.	4,5
A história e a cultura da África estão incluídas nos currículos das escolas frequentadas pelas crianças e adolescentes da comunidade.	4,4
As escolas da comunidade realizam ações concretas para garantir a presença e o bom aproveitamento das crianças e adolescentes negros e indígenas.	4,4
Existem programas que procuram ampliar o acesso de crianças e adolescentes negros e indígenas a todos os serviços públicos.	4,2
Os movimentos e iniciativas pelos direitos das crianças e adolescentes dão atenção especial às crianças e adolescentes negras e indígenas.	4,1

<b>MUDANÇA 6 - PRIORIDADE EM POLÍTICAS PÚBLICAS</b>	
Os programas oferecidos buscam diminuir as diferenças entre as regiões mais pobres e as mais ricas da cidade.	3,7
As diferentes áreas de governo trabalham de forma integrada e complementar, em benefício das crianças e dos adolescentes.	3,3
A comunidade procura conhecer as políticas e a forma de aplicação dos recursos destes programas e influir na definição das prioridades.	3,3
Os programas oferecidos são de qualidade e em quantidade suficiente para atender às necessidades de nossas crianças e adolescentes.	3,2
Os recursos públicos destinados a melhorar a vida das crianças e dos adolescentes que moram em comunidades como a nossa são corretos e honestamente administrados.	3,1
É fácil ter informações sobre os recursos destinados a programas que apoiam as crianças e os adolescentes de comunidades como a nossa.	3,1



## **2) Consulta Participativa a Crianças e Adolescentes das comunidades**

Coerentemente com o estímulo à crescente participação de crianças e adolescentes na vida e nas decisões da comunidade preconizada pela Plataforma dos Centros Urbanos, o processo de diagnóstico comunitário assegurou as oportunidades de participação deste segmento, desenhando uma atividade específica para este público.

A Consulta Participativa a Crianças e Adolescentes teve as seguintes características:

- Adolescentes entre 15 e 17 anos, em sua maioria indicados pelos Grupos Articuladores de cada comunidade, participaram de um processo de formação, coordenada pela ONG Viração, específico para a realização da consulta às crianças e adolescentes da comunidade.
- Esta formação permitiu discutir com eles não apenas os aspectos operacionais mas também os conceitos específicos apresentados no questionário, fortalecendo seu papel enquanto cidadãos participantes e desenvolvendo habilidades de comunicação e liderança.
- Em cada comunidade os adolescentes comunicadores, em coordenação com os Grupos Articuladores, convidaram grupos de crianças ou adolescentes (separados por faixas etárias de 7-10, 11-14 e 15-17 anos) para comparecer a um local predeterminado (uma escola, uma associação, uma ONG, etc.) para participar da atividade. Em representação das crianças de 0 a 6 anos foram formados também grupos de pais de crianças nestas faixas etárias.
- Nos grupos, a dinâmica previa:
  - A aplicação de um questionário a ser preenchido individualmente por cada participante, após leitura coletiva por parte do Adolescente Comunicador. O questionário abordava todas as áreas consideradas prioritárias pela Plataforma dos Centros Urbanos, diretamente vinculadas com os direitos das crianças e adolescentes.
  - A síntese das respostas individuais em um painel de modo a permitir a todos os presentes a visualização dos pontos mais positivamente avaliados, assim como a identificação daqueles que requeriam uma atenção mais urgente.
  - A partir desta síntese, os Adolescentes Comunicadores promoviam uma discussão com o grupo, visando dar a todos a possibilidade de expressar-se sobre o tema e consolidar os conceitos no grupo.
- Os resultados de cada um dos grupos de uma determinada comunidade foram posteriormente sintetizados e apresentados pelos Adolescentes Comunicadores no Fórum Comunitário, incidindo sobre a definição das áreas que cada comunidade definiu como prioritárias para serem abordadas no plano de ação que será por elas implementado no âmbito da Plataforma dos Centros Urbanos.
- Vale ainda comentar que a metodologia da Consulta Participativa com Crianças e Adolescentes serviu como piloto para um projeto promovido pela Childwatch no âmbito da iniciativa Child Friendly Cities, a ser aplicado em escala mundial. O sucesso da aplicação da metodologia no Brasil confirmou sua adequação e permitiu uma segunda fase do projeto, ampliado a outros 11 países dos 5 continentes.



## **Principais resultados da Consulta Participativa a Crianças e Adolescentes**

Esta análise da Consulta Participativa a Crianças e Adolescentes inclui os resultados de 48 comunidades participantes da Plataforma dos Centros Urbanos na cidade de São Paulo, com um total de 2.183 crianças e adolescentes de ambos sexos, sendo:

- entre 7 e 10 anos: 759
- entre 11 e 14 anos: 668
- entre 15 e 17 anos: 756

Esta iniciativa, permitiu, possivelmente pela primeira vez nas cidades de São Paulo e Itaquaquecetuba ouvir, através de um mecanismo sistemático de pesquisa de opinião, a voz de crianças e adolescentes residentes em comunidades populares das diferentes regiões da cidade.

Dada a faixa etária dos entrevistados e dos próprios Adolescentes Comunicadores, convertidos em entrevistadores e mediadores do diálogo entre os componentes de cada grupo, o questionário foi construído com todos os cuidados necessários tanto em termos de linguagem quanto éticos: as questões estavam divididas em blocos temáticos (veja a seguir) e para cada bloco havia uma sequência de frases com as quais os respondentes deveriam “concordar totalmente”, “concordar mais ou menos” ou “não concordar”. As frases eram sempre construídas de forma a retratar situações positivas. Atribuindo-se uma pontuação numérica a cada um destes graus de concordância foi possível ter uma “nota” para cada questão (variando de 1 a 10). A média destas notas gerou uma “nota média” para cada área temática:

- Minha Comunidade 5,6
- Minha Escola 5,9
- Meus Relacionamentos na comunidade 6,5
- Minha Participação na comunidade 5,2
- Minha vida pessoal e familiar 7,3

Como tem-se visto em outros estudos realizados com o público adulto na cidade de São Paulo, a visão das crianças e dos adolescentes também atribui avaliações positivas aos aspectos da vida pessoal, que superam em grande medida as notas obtidas por áreas cujo desempenho está mais vinculado à coletividade ou ao poder público.

Detalhando cada uma das áreas propostas pela Plataforma, vemos:

<b>MINHA COMUNIDADE</b>	<b>NOTA</b>
<b>TOTAL 7 A 17 ANOS</b>	<b>5,6</b>
Dá para eu ir a pé de casa para a escola.	<b>7,7</b>
Gosto de morar onde moro.	<b>7,4</b>
Eu me sinto seguro no caminho de casa para a escola.	<b>6,1</b>
Na minha comunidade os acidentes de trânsito são difíceis de acontecer.	<b>6,0</b>
Na minha comunidade, tem lugares bacanas onde posso brincar / encontrar meus amigos e fazer coisas juntos.	<b>5,8</b>
Na minha comunidade, tenho oportunidade de participar de atividades esportivas e culturais.	<b>5,7</b>



Existem lugares na minha comunidade onde posso ter contato com a natureza	5,3
Posso contar com ajuda de profissionais da saúde ou da assistência social, que sabem tratar de assuntos específicos dos adolescentes.	5,2
Na minha comunidade, tem uma biblioteca onde posso pegar livros emprestados para ler em casa.	4,8
A maioria dos lugares da minha comunidade é limpa, bem iluminada e não traz riscos à saúde dos moradores.	4,3
O ar que respiro na comunidade onde moro é limpo.	3,8

MINHA ESCOLA	NOTA
<b>TOTAL 7 A 17 ANOS</b>	<b>5,9</b>
Estou matriculado e frequento a escola.	9,4
Na escola eu pratico Educação Física, participo de jogos e brincadeiras.	7,8
Na escola, eu tenho cadernos, canetas e livros nas quantidades que preciso.	7,5
Aprendi na escola sobre a importância de cuidar e respeitar a natureza.	7,5
Aprendo coisas interessantes na escola, que me ajudam a entender o mundo.	7,2
Aprendi na escola sobre a importância de comer alimentos saudáveis.	6,9
Eu me sinto seguro na escola.	6,9
Meus professores conversam com pessoas da minha família sobre meu aproveitamento na escola.	6,4
Minhas idéias são ouvidas pelos professores da escola.	5,6
Tenho aulas todos os dias, sem problemas de falta de professores.	5,5
Minha sala de aula é espaçosa, ventilada e bem iluminada.	5,4
Na escola tem água filtrada para beber à vontade.	5,3
Minha escola é adaptada para receber alunos com algum tipo de deficiência.	5,1
Posso estudar em escolas perto da minha casa e no horário que eu prefiro.	4,9
Posso ficar na escola depois das aulas, fazendo outras atividades como esportes, aulas extras, reforço etc.	4,8
Os banheiros da escola são limpos e as crianças podem usá-los sem problemas.	4,3

RELACIONAMENTO NA COMUNIDADE	NOTA
<b>TOTAL 7 A 17 ANOS</b>	<b>6,5</b>
Tenho amigos de diferentes raças e origens e convivemos em harmonia, sem preconceitos.	8,0
Tenho orgulho do local onde moro, de minhas origens, minha cor, minha cultura e minha religião.	7,8
Sempre encontro outras pessoas da minha idade para sair ou conversar.	7,5
Tenho acesso à internet (e me sinto por dentro do que acontece na atualidade).	6,9
Existem adultos em quem confio e que podem me ajudar se eu correr risco de sofrer qualquer tipo de violência.	6,8



Fico tranquilo em conversar sobre minha religião com outras pessoas da comunidade.	6,7
Eu me sinto bem quando vou a qualquer lugar público com meus amigos, sem problemas, como praças, shoppings, parques etc.	6,3
Na minha escola todos são respeitados independente de cor, religião, cultura e condição física	5,9
Na escola, meninos e meninas são tratados da mesma maneira.	5,9
Sou respeitado pelas outras crianças da comunidade, sem riscos de ser perseguido agredido ou humilhado	5,9
Fora as pessoas da minha família, existem adultos na comunidade em quem confio e para quem posso contar meus problemas	5,8
Eu me sinto seguro na minha comunidade	5,6
Na escola tem adultos com quem posso conversar sobre meus problemas e sentimentos	4,9

MEUS DIREITOS E DEVERES/ MEU PAPEL NA COMUNIDADE	NOTA
<b>TOTAL 7 A 17 ANOS</b>	<b>4,9</b>
Conheço os meus direitos de criança/ adolescente.	6,9
Mesmo sabendo que ainda não sou obrigado ou que não posso votar, gostaria de votar nas próximas eleições.	6,5
Conheço pessoas que se esforçam muito para melhorar a vida dos adolescentes nesta comunidade.	6,4
Participo de atividades para tornar a minha comunidade um lugar melhor para se viver.	5,6
Existem programas de formação e colocação profissional na minha comunidade.	5,1
Costumam perguntar o que eu acho sobre programas e serviços oferecidos para os adolescentes da minha comunidade.	5,1
Costumo participar de atividades culturais e de lazer que acontecem dentro e fora da comunidade.	4,8
Participo de projetos de ONGs associações que contribuem para meu desenvolvimento.	4,7
Participo do grêmio estudantil e/ou do conselho escolar ou de algum grupo, influenciando nas decisões que afetam o dia a dia da minha escola OU Pode dar opinião quando decidiram sobre a criação de lugares para brincar na comunidade onde moro.	3,9
Acompanho como são gastos os recursos de programas que apoiam as crianças e os adolescentes de comunidades como a nossa.	3,2

MINHA VIDA PESSOAL E FAMILIAR	NOTA
<b>TOTAL 7 A 17 ANOS</b>	<b>7,3</b>
Meus pais ou responsáveis reconhecem a importância do estudo e me incentivam a frequentar a escola.	9,0
Sou incentivado por minha família a participar de atividades que ajudam minha formação pessoal e profissional.	8,2
Eu me sinto seguro na minha casa.	8,1
Eu me dou bem com as pessoas que moram na minha casa.	7,9
Evito me envolver em situações fora da lei ou com risco de violência.	7,9
Eu tenho tempo para brincar ou estar com meus amigos, descansar e me divertir.	7,5
Se eu quiser, posso conseguir camisinha de graça em lugares de fácil acesso.	7,5



Meus pais costumam conversar comigo sobre a possibilidade de gravidez e das doenças sexualmente transmissíveis, incluindo o HIV/AIDS.	6,9
Passo grande parte do meu tempo ajudando minha família.	6,9
Já participei de programas que orientam sobre assuntos como gravidez na adolescência, abuso de álcool e consumo de drogas.	6,8
Sei o que é o Conselho Tutelar e confio em sua atuação.	6,7
Se eu precisar, posso obter apoio e orientações dos profissionais da saúde (UBS, PSF, etc.) sobre o HIV/AIDS.	6,7
Se eu estiver na rua e correr algum perigo sei que algum adulto virá me ajudar.	6,4
Eu me sinto seguro quando saio de casa sozinho.	5,6

### Análise por grupos etários

Para muitos dos itens avaliados no âmbito da Consulta Participativa a crianças e adolescentes das comunidades que integram a Plataforma dos Centros Urbanos, a avaliação é praticamente unânime em todas as faixas etárias. Mas há situações específicas e peculiares de cada um dos grupos, que merecem atenção diferenciada.

As tabelas abaixo sintetizam estas peculiaridades, apresentando os 10 itens que cada grupo etário considerou mais satisfatório assim como aqueles que representam os maiores desafios a superar.

### CRIANÇAS DE 7 A 10 ANOS

A “nota média”, dentre as 52 situações avaliadas nesta faixa etária em todas as áreas temáticas, atribuída pelos mais jovens participantes da Consulta foi 6,2.

7 A 10 ANOS - PONTOS POSITIVOS	NOTA
Estou matriculado e frequento a escola.	9,3
Meus pais ou responsáveis reconhecem a importância do estudo e me incentivam a frequentar a escola.	8,9
Aprendi na escola sobre a importância de cuidar e respeitar a natureza.	8,4
Na escola eu pratico Educação Física, participo de jogos e brincadeiras.	8,3
Eu me sinto seguro na minha casa.	8,0
Gosto de morar onde moro.	8,0
Eu tenho tempo para brincar, descansar e me divertir.	7,9
Tenho orgulho do local onde moro, de minhas origens, minha cor, minha cultura e minha religião.	7,9
Sempre encontro outras pessoas da minha idade para sair ou conversar.	7,9
Eu me dou bem com as pessoas que moram na minha casa.	7,9



<b>7 A 10 ANOS - DESAFIOS</b>	<b>NOTA</b>
Na escola tem adultos com quem posso conversar sobre meus problemas e sentimentos.	5,8
Na escola tem água filtrada para beber à vontade.	5,7
Quando tem alguma atividade ou programa para crianças na minha comunidade me perguntam o que eu acho.	5,5
Na minha comunidade, tem lugares ao ar livre onde posso brincar a qualquer hora.	5,4
Eu me sinto seguro quando saio de casa sozinho.	5,2
Posso ficar na escola depois das aulas, fazendo outras atividades como esportes, aulas extras, reforço etc.	5,1
Pude dar opinião quando decidiram sobre a criação de lugares para brincar na comunidade onde moro.	4,9
Na minha comunidade, tem uma biblioteca onde posso pegar livros emprestados para ler em casa.	4,6
Os banheiros da escola são limpos e as crianças podem usá-los sem problemas.	4,5
O ar que respiro aqui onde moro é limpo e sem poluição.	4,3

### **CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE 11 A 14 ANOS**

As crianças e os adolescentes que integram a faixa de idade entre **11 a 14 anos** avaliaram 56 situações nessa consulta participativa, com nota média de 6,3 e identificaram, dentre estas, os seguintes pontos positivos em seus cotidianos:

<b>11 A 14 ANOS - PONTOS POSITIVOS</b>	<b>NOTA</b>
Estou matriculado e frequento a escola.	9,5
Meus pais ou responsáveis reconhecem a importância do estudo e me incentivam a frequentar a escola.	9,3
Na escola eu pratico Educação Física, participo de jogos e brincadeiras.	8,8
Tenho amigos de diferentes raças e origens e convivemos em harmonia, sem preconceitos.	8,3
Eu me sinto seguro na minha casa.	8,2
Sou incentivado por minha família a participar de atividades que ajudam minha formação pessoal e profissional.	8,2
Tenho orgulho do local onde moro, de minhas origens, minha cor, minha cultura e minha religião.	8,1
Eu me dou bem com as pessoas que moram na minha casa.	8,1
Na escola, eu tenho cadernos, canetas e livros nas quantidades que preciso.	7,9
Eu tenho tempo para brincar ou estar com meus amigos, descansar e me divertir.	7,7

<b>11 A 14 ANOS - DESAFIOS</b>	<b>NOTA</b>
Costumo estar atento às discussões sobre temas políticos e me preparo para quando puder votar nas eleições.	5,2
Existem lugares na minha comunidade onde posso ter contato com a natureza.	5,1
Costumam perguntar o que eu acho sobre programas e serviços oferecidos para os adolescentes da minha comunidade.	5,1
Participo de projetos de ONGs ou associações que contribuem para meu desenvolvimento.	4,8
Na escola tem adultos com quem posso conversar sobre meus problemas e sentimentos.	4,7



Na minha comunidade tem uma biblioteca onde posso pegar livros emprestados para ler em casa.	4,5
Os banheiros da escola são limpos e as crianças podem usá-los sem problemas.	4,0
Participo de um grupo que ajuda nas decisões que afetam o dia a dia da minha escola.	4,0
A maioria dos lugares da minha comunidade é limpa, bem iluminada e não traz riscos à saúde dos moradores.	3,7
O ar que respiro na comunidade onde moro é limpo.	3,4

## ADOLESCENTES DE 15 A 17 ANOS

Avaliando 65 situações com uma nota média inferior aos demais grupos (5,9), os adolescentes entre **15 a 17 anos** de idade identificaram alguns pontos positivos e desafios comuns aos demais grupos e evidenciaram outros, mais específicos das demandas desta faixa etária:

15 A 17 ANOS - PONTOS POSITIVOS	NOTA
Estou matriculado e frequento a escola.	9,3
Meus pais ou responsáveis reconhecem a importância do estudo e me incentivam a frequentar a escola.	8,8
Tenho amigos de diferentes raças e origens e convivemos em harmonia, sem preconceitos.	8,2
Eu me sinto seguro na minha casa.	8,0
Sou incentivado por minha família a participar de atividades que ajudam minha formação pessoal e profissional.	8,0
Dá para eu ir a pé de casa para a escola.	7,9
Eu me dou bem com as pessoas que moram na minha casa.	7,9
Evito me envolver em situações fora da lei ou com risco de violência.	7,8
Se eu quiser, posso conseguir camisinha de graça em lugares de fácil acesso.	7,6
Sempre encontro outras pessoas da minha idade para sair ou conversar.	7,3

15 A 17 ANOS - DESAFIOS	NOTA
Costumam perguntar o que eu acho sobre programas e serviços oferecidos para os adolescentes da minha comunidade.	4,5
Na escola tem adultos com quem posso conversar sobre meus problemas e sentimentos.	4,5
Os banheiros da escola são limpos e as crianças podem usá-los sem problemas.	4,4
Posso ficar na escola depois das aulas, fazendo outras atividades como esportes, aulas extras, reforço etc.	4,1
Participo de projetos de ONGs associações que contribuem para meu desenvolvimento.	4,0
Minha escola é adaptada para receber alunos com algum tipo de deficiência.	3,9
A maioria dos lugares da minha comunidade é limpa, bem iluminada e não traz riscos à saúde dos moradores.	3,7
O ar que respiro na comunidade onde moro é limpo .	3,6
Participo do grêmio estudantil e/ou do conselho escolar ou de algum grupo, influenciando nas decisões que afetam o dia a dia da minha escola OU Pude dar opinião quando decidiram sobre a criação de lugares para brincar na comunidade onde moro.	3,3
Acompanho como são gastos os recursos de programas que apoiam as crianças e os adolescentes de comunidades como a nossa.	3,2

